

Interpelação Escrita

Deputado José Maria Pereira Coutinho

“Estratégias para a Detecção Precoce e o Tratamento Eficaz do Cancro na Região Administrativa Especial de Macau”

A detecção precoce e o tratamento eficaz do cancro, na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), são temas de crescente relevância na saúde pública. Com o aumento da incidência de várias formas de cancro, torna-se fundamental implementar estratégias eficazes que permitam identificar a doença em estágios iniciais, quando as possibilidades de tratamento e cura são significativamente maiores.

No passado dia 7 de Abril, comemorou-se o Dia Mundial da Saúde, uma efeméride que coincide com a fundação da Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrida em 7 de abril de 1948. Desde então, a OMS tem desempenhado um papel crucial na promoção da saúde global, assumindo a responsabilidade pela Classificação Internacional de Doenças (CID). Este sistema para além de estabelecer um padrão internacional para a definição e categorização das doenças, mas também serve como uma ferramenta fundamental para a vigilância epidemiológica, pesquisa e políticas de saúde pública em todo o mundo. A celebração deste dia é uma oportunidade para refletirmos sobre os avanços na saúde global e os desafios que ainda persistem.

O recente relatório da Agência Internacional de Investigação do Cancro (IARC), divulgado pela ocasião do Dia Mundial do Cancro, enfatiza a crescente carga do cancro a nível global. As estimativas indicam um aumento de 22,5% no número de novos casos de cancro na Europa. Além disso, projecta-se que o total de diagnósticos de cancro aumentará em 55% em todo o mundo entre 2022 e 2045, passando de aproximadamente 19,9 milhões de casos em 2022 para 30,9 milhões de casos em 2045.

Este cenário alarmante sublinha a urgência de desenvolver estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, bem como a necessidade de um empenho coletivo na luta contra esta doença devastadora.

Em Macau, segundo dados oficiais, verifica-se um preocupante aumento no número de novos casos de cancro, que passaram de 1,677 em 2015 para 2,571 em 2021.

Paralelamente, o volume de cirurgias realizadas no Centro Hospitalar Conde São Januário também apresentou um aumento significativo, subindo de 7,068 para 8,651 intervenções no mesmo período, o que, por sua vez, tem contribuído para o prolongamento dos tempos de espera para tratamento.

O cancro destaca-se, assim, como uma das principais causas de mortalidade na região, ocupando uma posição de relevo entre as dez principais causas de morte em Macau. Entre os tipos de cancro mais prevalentes, sobressaem o cancro pulmonar, o cancro colorretal, também designado como cancro do cólon e do reto, bem como o cancro da mama, o cancro da próstata e o cancro da tiróide. Este quadro ressalta a urgência de implementar políticas eficazes de prevenção e tratamento para fazer face a esta crescente ameaça à saúde pública, e requer uma abordagem multidimensional que envolva a prevenção, o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o suporte psicológico aos pacientes e suas famílias.

O aumento dos casos de cancro em Macau é um fenómeno que merece uma análise aprofundada, não apenas em termos estatísticos, mas também em relação aos seus impactos na saúde pública e na qualidade de vida dos cidadãos. O crescimento acentuado de novos casos de cancro, reflete não apenas uma maior incidência da doença, mas também uma melhoria na capacidade de diagnóstico e registo das condições oncológicas. O aumento de cirurgias, por outro lado, indica uma resposta ativa às necessidades crescentes da população. No entanto, esse aumento também levanta preocupações sobre a pressão sobre os serviços de saúde, porquanto os tempos de espera prolongados para os pacientes pode comprometer a eficácia dos tratamentos e a experiência dos pacientes.

A pesquisa contínua e a inovação nas abordagens terapêuticas são cruciais para melhorar as taxas de sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes. A luta contra o cancro é um desafio coletivo que requer a mobilização de todos os setores da sociedade, desde o governo até a população em geral.

As campanhas de sensibilização sobre factores de risco, como o tabagismo e a dieta, bem como a promoção de rastreios regulares, são fundamentais para a detecção precoce da doença. A educação da população sobre a importância de estilos de vida saudáveis e a realização de exames regulares pode contribuir significativamente para a diminuição da incidência de cancro.

Por fim, a colaboração entre instituições de saúde, investigadores e a comunidade é essencial para desenvolver programas de cuidados integrados, que não só atendam às necessidades médicas, mas que também promovam o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes em tratamento. A luta contra o cancro é, portanto, um desafio coletivo que exige um compromisso contínuo e uma abordagem holística para garantir um futuro mais saudável para todos os cidadãos de Macau.

Neste contexto, venho solicitar os seguintes esclarecimentos, de uma forma CLARA, PRECISA, COERENTE, COMPLETA, e em tempo útil, às seguintes questões:

1. Que medidas específicas estão a ser implementadas pelas autoridades da RAEM para reduzir os tempos de espera na realização dos testes de despistagem dos cancros mais comuns? De que forma as autoridades competentes planeiam melhorar a acessibilidade e a rapidez na aquisição de medicamentos raros para o tratamento de doenças como o colangiocarcinoma ou o cancro das vias biliares? Que estratégias serão adotadas para aumentar a eficácia dos exames de rastreio e promover a deteção precoce de cancros raros, de modo a garantir que os pacientes recebam tratamento em tempo útil?
2. Que planos foram elaborados pelas autoridades competentes para incluir o rastreamento do cancro da cabeça, pescoço, rim e tiróide nos programas de saúde preventiva em Macau? Como será garantida a acessibilidade e a educação da população em relação à nova vacina BNT116 para o tratamento do cancro do pulmão e outras tecnologias avançadas? Que medidas serão tomadas para integrar novas abordagens terapêuticas, como a terapia baseada em mRNA, nos tratamentos oncológicos disponíveis em Macau?
3. Que medidas específicas planeiam as autoridades competentes implementar para integrar tecnologias de Inteligência Artificial no combate ao cancro, incluindo vacinas personalizadas e terapia celular? Como pretendem as autoridades promover a pesquisa e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas, como a edição genética e tratamentos microbianos, para melhorar os resultados no tratamento do cancro? Existem planos para a introdução de técnicas avançadas de deteção do cancro da mama que utilizem micro-ondas e Inteligência Artificial, e quais os prazos para a sua implementação nos serviços de saúde? Que garantias poderão ser dadas à população sobre a segurança e eficácia das novas tecnologias de diagnóstico e tratamento que estão a ser consideradas pelas autoridades de saúde?

